



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS**

**LIRIANA SANTOS FERREIRA DA SILVA**

**O PRECONCEITO CONTRA ASIÁTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19:  
UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS NO YOUTUBE**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

LIRIANA SANTOS FERREIRA DA SILVA

**O PRECONCEITO CONTRA ASIÁTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19:  
UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS NO YOUTUBE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao departamento do Curso Letras- Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras- Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Análise do Discurso

**Orientadora:** Profa. Dra. Tânia Maria Augusta

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Liriana Santos Ferreira da.

O preconceito contra asiáticos durante a pandemia da Covid 19 [manuscrito] : uma análise de comentários no YouTube / Liriana Santos Ferreira da Silva. - 2022.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Tânia Maria Augusta , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Análise do discurso. 2. Preconceito. 3. Discursoxenofóbico. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 401.41

**LIRIANA SANTOS FERREIRA DA SILVA**

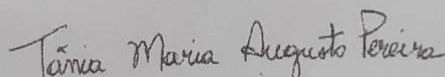
**O PRECONCEITO CONTRA ASIÁTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID  
19: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS NO YOUTUBE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao departamento do Curso Letras-  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciada em Letras- Língua  
Portuguesa.

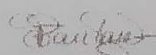
Área de concentração: Análise do discurso

Aprovada em 12 de maio de 2022.

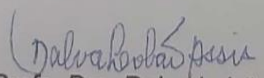
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Tânia Maria Augusto (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'Ana  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dalva Lobão Assis  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Comentário 1.....	15
<b>Figura 2</b> – Comentário 2.....	16
<b>Figura 3</b> - Comentário 3.....	16
<b>Figura 4</b> - Comentário 4.....	17
<b>Figura 5</b> – Comentário 5.....	17
<b>Figura 6</b> – Comentário 6.....	18
<b>Figura 7</b> - Comentário 7.....	20
<b>Figura 8</b> – Comentário 8.....	21
<b>Figura 9</b> – Comentário 9.....	21
<b>Figura 10</b> – Comentário 10.....	22
<b>Figura 11</b> – Comentário 11.....	23
<b>Figura 12</b> – Comentário 12.....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 SOBRE A ENUNCIÇÃO E O DISCURSO.....</b>	<b>7</b>
<b>3 DISCURSO DIGITAL E DISCURSO DE ÓDIO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Sobre a xenofobia .....</b>	<b>11</b>
<b>4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Descrição Do Corpus.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1.1 Análise dos comentários do vídeo 1, no canal Redetv News .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2.1 Análise dos comentários do vídeo 2, da <i>Band Jornalismo</i>.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## O PRECONCEITO CONTRA ASIÁTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS NO YOUTUBE

### PREJUDICE AGAINST ASIANS DURING THE COVID 19 PANDEMIC: An analysis of YouTube comments

Liriana Santos Ferreira Da Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

Os discursos xenofóbicos contra os asiáticos, que antes da pandemia eram mascarados e tidos apenas como brincadeiras ou piadas, expandiram-se com o surgimento da covid-19. Isso ocorreu porque a China ficou em evidência no mundo, por ter sido o local onde aconteceu o primeiro caso, ocasionando vários ataques de ódio e xenofóbicos contra os asiáticos /descendentes que moram em vários países, não sendo diferente no Brasil. Considerando esse contexto, este artigo objetiva analisar os comentários preconceituosos no *YouTube* contra os asiáticos durante a pandemia, utilizando duas reportagens, publicadas no canal Redetv News e Band Jornalismo, com os seguintes títulos “Corona vírus gera preconceitos contra os asiáticos” e “Corona vírus: asiáticos relatam casos de preconceitos por causa da doença.”. O intuito é verificar como os discursos de ódio são construídos, de modo que evidenciam os comentários injuriosos referentes aos asiáticos. Teoricamente, este trabalho está situado no campo da Análise do Discurso de linha francesa, tendo como alicerce as ideias de Orlandi (2020), Gregolin (2003), Fernandes (2008), Dias (2016), dentre outros autores. A pesquisa é de cunho documental e abordagem qualitativa, tendo em vista os documentos bibliográficos, e a explanação dos diversos fatores que geraram tais comentários de ódio. Constatamos que a ocorrência dos comentários xenofóbicos acontece devido ao desconhecimento da cultura asiática, à desinformação sobre a covid-19, ao uso de *Fake News* e aos posicionamentos ideológicos, religiosos e políticos contra os asiáticos.

**Palavras -chave:** Discurso xenofóbico. Covid-19. Comentários do YouTube.

#### ABSTRACT

The xenophobic speeches against Asians, which were previously masked and taken only as fun or jokes, were expanded with the emergence of covid-19, since China was in evidence in the world, for being the place where the first case happened, causing several hateful and xenophobic attacks against Asians/descendants who lives in several countries, being no different in Brazil. Considering this context, this article aims to analyze the prejudiced comments on YouTube against Asians during the pandemic, using two reports, published on the RedeTV News and Band journalism channel, with the following titles "corona virus generates prejudice against Asians" and "corona virus: Asians report cases of prejudice because of the disease". The intention is to verify how

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [liriana.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:liriana.silva@aluno.uepb.edu.br).

hate speeches are constructed, in a way that highlights the injurious comments referring to Asians. Theoretically, this work is situated in the field of French Discourse Analysis, and it is based on the ideas of Orlandi (2020), Gregolin (2003), Fernandes (2008), Dias (2016), among other authors. The research it is a documentary nature and a qualitative approach, in view of the bibliographic documents, and the explanation of various factors that generates such hateful comments. We noticed that the occurrence of xenophobic comments happens due to the lack of knowledge of the Asian culture, misinformation about covid-19, the use of Fake News and the ideological, religious and political positions against Asians.

**Keywords:** Xenophobic speech. Covid-19. YouTube comments.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem representa um papel fundamental na vida humana, por seu caráter multifacetado, amplo e comunicativo, sendo, assim, uma atividade inerente e responsável na formação do sujeito em diversos âmbitos, como por exemplo, as esferas política social e cultural. Através do sistema linguístico, expressamos opiniões, dialogando a partir dos gêneros, especificamente os digitais (fonte). Esses gêneros contribuem em mudanças amplas no cotidiano, nos variados meios de comunicação social, com auxílio de ferramentas práticas e instantâneas, que estabelecem um contato rápido, como ocorre nos comentários de plataformas online, do tipo Instagram, *Tik Tok*, *Facebook*, *Youtube*, entre outras (fonte).

Essa situação se torna ainda mais complexa quando envolve o contexto atual em que vivemos, de 2020 a 2022, o da pandemia de Covid- 19, em que os asiáticos e seus descendentes foram e são julgados, xingados por sua cultura, tendo em vista que o primeiro contato do vírus aconteceu na cidade de Wuhan<sup>2</sup>, na China. Com esse episódio surgiram várias teorias envolvendo acusações relacionadas às estratégias políticas, isto é, contato com animais e humanos, generalizando para todos os asiáticos, ignorando as culturas e diferenças, evidenciando o preconceito enraizado, surgindo demasiadamente discursos de ódio nas redes sociais. Um espaço online bastante afetado foi o *Youtube*, no qual surgiram várias pautas e discussões, desabafos de pessoas que sofrem e sofreram ataques devido a sua cultura.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Foi em Wuhan, China que ocorreu o primeiro caso do vírus, o caso foi alertado a Organização Mundial de Saúde, tendo em vista os casos de pneumonia. Em 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo coronavírus, surgindo discussões no mundo, levantando hipóteses da doença ser de origem animal.

<sup>3</sup> Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=sOa0U0JVBG0&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=sOa0U0JVBG0&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=5)>. Acesso em 14/05/2022.

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wak8kEEzrFk>>. Acesso em 14/05/2022.

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Et6JTFk1ScM>>. Acesso em 14/05/2022.

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QH3-WplACi8>>. Acesso em 14/02/2022.

Disponível em:< [https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=4)>. Acesso em 14/05/2022

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=1). Acesso em 14/05/2022



O *Youtube* é uma plataforma que propicia o diálogo entre pessoas, na qual podemos opinar e abrir espaços que retomem ideologias, padrões de pensamentos enraizados ou não, de acordo com as percepções entre o criador de conteúdo e os espectadores. além de proporcionar espaços para discussões acerca de preconceitos, como esse desencadeado para com os asiáticos.

Diante das considerações apresentadas, o objetivo desta pesquisa é analisar como os espaços interacionais são construídos, a partir de comentários de ódio, contidos em dois vídeos do *YouTube*. Especificamente, pretendemos discutir acerca dos diálogos presentes nos comentários expostos nos conteúdos dos vídeos, e descrever como a memória dos falantes e os aspectos culturais contribuem no preconceito enraizado, a partir das desinformações sobre Covid- 19 e sobre a cultura asiática através das piadas contra os chineses, japoneses, coreanos e descendentes.

Essas brincadeiras só existem porque foram significativas durante muito tempo. Quando escutamos o enunciado “esses japas trouxeram o vírus pois comem morcego”, vem à tona o preconceito estrutural, além do desconhecimento da cultura e outros significados.

Esta pesquisa se justifica por abordar uma temática que permeia nos meios digitais envolvendo os ataques e as palavras preconceituosas. Por esse motivo, analisamos os diversos discursos de ódio contra os asiáticos que circulam nas redes sociais, em específico no *YouTube*. Por ser uma cultura a parte, a asiática, em contato com uma já pré-existente, a brasileira, é relevante analisar como ambas se relacionam e como os sujeitos são afetados pelo preconceito, ainda mais se considerarmos isso no âmbito de redes sociais que, em constante evolução, proporcionam cada vez mais espaços para pesquisas e estudos. Ademais, o contexto de pandemia de Covid-19 é ainda recente e merece ser melhor analisado, partindo das mais distintas instâncias, sendo a linguagem uma delas.

A pesquisa é de cunho documental, pois utilizamos documentos bibliográficos e tem uma abordagem qualitativa, por explicarmos fatores que causam determinados fenômenos. Utilizamos teóricos como Orlandi (2020), Gregolin (2003), Fernandes (2008), Dias (2016), para discutir os conceitos discursivos, dentre eles, memória discursiva, interdiscurso, ideologia e enunciação.

Uma possível perspectiva para abordar esse assunto é a Análise do discurso (doravante AD), linha teórica que consiste nos estudos dos discursos em movimentos interacionais, através do histórico social e político, considerando as memórias dos sujeitos.

Estruturalmente, após esta Introdução, o texto apresenta uma seção teórica, na qual discutimos sobre discurso, enunciação, discurso de ódio, discurso digital e xenofobia. Em seguida, apresentamos a seção de análise do *corpus* e encerramos com as nossas considerações finais.

## 2 SOBRE A ENUNCIÇÃO E O DISCURSO

Quando pensamos em discurso ou em outros conceitos, retornamos ao estudo da linguagem e às postulações de Ferdinand de Saussure (1974), principalmente à dicotomia *langue/parole*, uma vez que esse pensador foi responsável pelo avanço das pesquisas linguísticas. De acordo com Brandão (2004, p 9),

O reconhecimento da dualidade constitutiva da linguagem, isto é, o seu caráter, ao mesmo tempo formal e atravessado por entradas subjetivas e sociais que provocam um deslocamento nos estudos linguísticos, até então

balizados pela problemática e oposição entre língua e fala que impôs uma linguística da língua.

Benveniste (1966) defende uma concepção de mediação entre língua e fala abordando a língua de forma distinta, como exercício da linguagem, não excluindo a fala, como fez Saussure (1974), tendo em vista que essa dicotomia é necessária para instância que chamamos de enunciação. Já os enunciados, assim como os discursos são acontecimentos que sofrem continuidade, dispersão, formação, transformação, cujas unidades obedecem a regularidades e cujos sentidos são incompletamente alcançados (FERNANDES, 2008).

Consoante Brandão (2004), a linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento, a linguagem enquanto discurso é interação e um modo de produção social, ela não é neutra, inocente, por isso, é o lugar privilegiado de manifestação de ideologia. A linguagem, de forma ampla e não centrada apenas no sistema ideológico, tem como ponto de articulação os processos ideológicos, que resultam no que denominamos discurso.

De acordo com Brandão (2004), nos anos 50, o espaço do campo discursivo se fortaleceu a partir dos trabalhos de Harris (1952), Jakobson (1963) e Benveniste (1966) sobre a enunciação, uma vez que a concepção de Harris (1952) sobre a enunciação ou texto servia apenas como extensão da linguística e do estruturalismo. Benveniste (1966) afirmava que na enunciação, o locutor se apropria do aparelho formal da língua e surge a questão do eu, do outro e do mundo.

Segundo Fiorin (2018), a enunciação define-se como a instância de um eu-aqui-agora. Ela instaura o discurso-enunciado, projetando para fora de si os autores do discurso, bem como as coordenadas espaço-temporais. O eu realiza o ato de dizer num determinado tempo e determinado espaço.

O materialismo histórico é responsável pelas teorias das formações e transformações sociais, pois através da história é que observamos as condições de produção do discurso, mostrando a importância de um enunciado em um determinado momento e lugar. A linguística corrobora com o campo da AD, a partir dos elementos que possibilitam a materialização dos discursos e o espaço em que o saber e o poder se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar. E a teoria do discurso corresponde aos processos históricos e a maneira como as produções de sentidos foram colocados no discurso.

A AD teve uma dupla fundação, estabelecida através do lexicólogo Jean Dubois e o filósofo Michel Pêcheux, cada um defendendo uma área de interesse. Nesse sentido, as ideias de Pêcheux foram construídas a partir do pensamento de Althusser e sua relação com o marxismo, quando o autor observava os sujeitos não como indivíduos, mas como assujeitados e preenchidos por ideologias. Cada formação ideológica constitui-se de conjuntos de atitudes, posicionamentos de classes, instituições, mostrando assim que o dizer precisa de um lugar certo e o momento certo, além de mostrar que não é individual, nem universal, pois remete aos grupos específicos do cotidiano (GREGOLIN, 2003).

Fernandes (2008) apresenta conceitos essenciais para a AD, como os de sentido, ideologia, sujeito discursivo e enunciação, relacionando-os com outras definições, como polifonia, memória discursiva e identidade. Consoante, Fernandes (2008), os discursos são formados através da memória coletiva na qual os sujeitos estão inseridos, discursos esses que foram construídos anteriormente e de uma interdiscursividade que intervém na construção. Nesse sentido, tem-se o

interdiscurso, que significa a presença de vários discursos surgidos ao longo da história, em distintos lugares sociais, com discursos entrelaçados.

### 3 DISCURSO DIGITAL E DISCURSO DE ÓDIO

A tecnologia e os seus avanços contribuíram para a mudança da linguagem ao longo do tempo e, conseqüentemente, a maneira comunicativa, trazendo termos menos rebuscados, linguagem padrão. Como exemplo, temos as mídias sociais, que possuem uma linguagem tecnológica com características próprias para seu meio. Sobre as mudanças na linguagem, Dias (2016, p. 2) comenta que

Essa conjuntura de mudança da “relação da ordem simbólica com o mundo”, diz respeito à produção do conhecimento nas sociedades, à nossa formação social, e tem conseqüências na pesquisa, no que se refere à maneira como ela é produzida no âmbito das instituições ou à maneira como ela é significada na sociedade, seu efeito-leitor. E essas conseqüências têm a ver com o digital e com o modo como ele coloca em relação sujeito e conhecimento, através de um funcionamento específico da memória, cuja natureza é digital.

A tecnologia foi um dos responsáveis pela mudança na discursividade do mundo. Através do funcionamento dos *corpora* digitais, podemos compreender o sentido e a intencionalidade do texto produzido na internet. Quando lemos ou escrevemos um comentário, passamos por um processo de interpretação das questões apresentadas. Para Orlandi (2020), os textos possuem diversos processos de compreensão, uma vez que remarcam não somente a historicidade, mas também demonstram o caráter heterogêneo, além de possuir uma análise nos materiais simbólicos como imagem, sons, grafia, quanto à forma, seja ela oral, escrita, literária ou narrativa.

Já para Dias (2016), os arquivos digitais, isto é, comentários nas plataformas digitais se configuram no processo analítico, e não são iguais quando são analisados, trazendo um apagamento ou esquecimento. Pêcheux (1975) postula dois tipos de esquecimento quando se refere ao discurso. O primeiro remete à ordem da enunciação, ao pronunciarmos os mesmos discursos, porém, com outras palavras.

O segundo esquecimento é o ideológico, trazendo para o indivíduo a sensação de que ele é dono do que diz e pensa, por exemplo, quando visualizamos um vídeo que é “contra os ideais de certos grupos”. São comuns os manifestos de resposta que isso é errado, que é apenas um pensamento seu, quando, na verdade, sabemos que não, somos influenciados diariamente, e certas “brincadeiras”, tidas como opiniões, trazem muitas questões a serem refletidas, como ódio, xenofobia a outras culturas, preconceitos religiosos, políticos e culturais.

Os discursos que circulam na internet de variadas formas, como *memes*, paródias, comentários em redes sociais e postagens são considerados, para alguns, como brincadeira, defendendo que é apenas um direito de liberdade expressão que o sujeito possui para manifestar suas crenças e ideais. Conforme Silva, Monteiro e Gregori (2017, p. 2),

A sociedade contemporânea, cada vez mais plural e impulsionada pela interconexão mundial de ideias, está intimamente relacionada ao conceito de liberdade de expressão. Todavia, se as mídias sociais são propícias para a propagação de ideologias, conhecimentos e opiniões, também podem servir de meio para disseminação de conflitos sociais e manifestações de ódio, fazendo emergir a necessidade de restrições em prol da manutenção e

respeito ao estado democrático e das garantias fundamentais dispostas na Constituição Cidadã.

Orlandi (2020) explica que palavras consideradas simples chegam até nós carregadas de sentidos, que não sabemos como se constituíram, mas significam em nós e para nós. Além disso, é preciso atentar que, muitas vezes, os comentários de ódio são ditos por trazerem essa segurança de anonimato, de não serem punidos ou até mesmo porque não causam nada, é apenas uma opinião sem importância. Perrone e Pfitscher (2016, p. 148) defendem que

A imaterialidade da internet gerou a falsa impressão de que ela não produz dano e há o questionamento da efetividade material dos processos que ela desencadeia. É possível observar uma negação dos processos simbólicos presentes nos fluxos de imagens e palavras que circulam na rede pois, confrontados principalmente com sua materialidade destrutiva, argumenta-se que são apenas narrativas inócuas, uma opinião privada, uma palavra sem mal.

No entanto, a liberdade de expressão garantida na constituição não impede o cidadão de proferir toda ou qualquer expressão, tendo em vista que possuem uma linha tênue do adequado ao inadequado para construção de um discurso ou opinião. Conforme Silva, Monteiro e Gregori (2017, p. 8),

Discursos que vinculem sentimentos de racismo, preconceitos, discriminação, ligados às diferenças de etnia, religião, gênero, deficiência física ou mental e orientação sexual, é uma manifestação classificada como discurso de ódio e deve ser controlada, de modo a evitar que aqueles que, imaginariamente, acreditam estar amparados legalmente pelo direito de expressão, pratiquem, na verdade, uma agressão direta aos princípios basilares do Estado Democrático.

O discurso de ódio configura-se quando as palavras tendem a insultar e discriminar as pessoas em virtude da cor, raça, etnicidade e religião e gênero, como atesta Meyer Pflug (2009), ao definir como demonstração de ideias que promove a discriminação racial, social ou religiosa contra grupos considerados minorias e inferiorizadas pelos grupos “dominantes”. Devemos considerar que o sujeito, mesmo sendo individualizado, é um ser social, e as suas palavras foram aprendidas no espaço social, tendo em vista que a sua voz revela o local e os pensamentos de outros sujeitos. O discurso de ódio está relacionado com a propagação de formas concretas de expressão e de comunicação, dirigidas a grupos definidos por sua raça, religião, orientação sexual, deficiência, etnia, nacionalidade, idade, gênero, grupo social, filiação política ou outras características pessoais, funcionais ou sociais.

Quando pensamos em relação ao discurso, a memória tem suas características tratadas como interdiscurso, definido como aquilo que foi dito antes, em outro lugar, a formação discursiva, a formação ideológica, materialismo histórico.

Segundo Fernandes (2008, p 46) a memória discursiva se caracteriza como:

espaço de memória como condição do funcionamento discursivo constitui um corpo-sócio-histórico-cultural. Os discursos exprimem uma memória coletiva na qual os sujeitos estão inscritos. Trata-se de acontecimentos exteriores e anteriores ao texto, e de uma interdiscursividade, refletindo materialidades que intervêm na sua construção.

O que percebemos no cotidiano acerca dos comentários xenofóbicos, preconceituosos contra asiáticos que se utilizam da memória discursiva como recurso para disseminar tais discursos de ódio nas redes virtuais ou não. Todo dizer é marcado historicamente e compostos de ideologias e aspectos culturais

### 3.1 Sobre a xenofobia

Vivemos em uma sociedade diversificada, na qual existem diversas culturas, raças e religiosidade. No entanto, aceitar e respeitar a cultura do outro é um processo que envolve muitas atitudes preconceituosas, que excluem o outro, tido como estrangeiro, o que corresponde à xenofobia, descrita como atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam e, muitas vezes, difamam as pessoas, com base na percepção de que são estranhos ou estrangeiros à comunidade, sociedade ou identidade nacional. (MARUMO; CHAKALE; MOTHELESI, 2019 *apud* KHALI; KHALI; JUNIOR, 2021, p 134).

A palavra xenofobia vem do grego *xénos* (estrangeiro) e *phóbos* (medo) e significa medo ou aversão ao estrangeiro. Essa palavra é carregada de ambiguidade, de conflitos entre os níveis racional, pulsional e inconsciente. De acordo com Albuquerque Junior (2016, p. 9),

A xenofobia implica uma delimitação espacial, uma territorialidade, uma comunidade, em que se estabelece um dentro e um fora, uma interioridade e uma exterioridade, tanto material quanto simbólica, tanto territorial quanto cultural, fazendo daquele que vem de fora desse território ou dessa cultura um estranho ao qual se recusa, se rejeita com maior ou menor intensidade.

Considerada como um dos maiores problemas da contemporaneidade, na opinião de Vitorino e Vitorino (2018, p 9), a xenofobia pode ser entendida

como o comportamento de aversão ao estrangeiro que comine na negativa ou restrição irrazoável do exercício de direitos humanos (e fundamentais), reconhecidos pelo ordenamento jurídico pátrio aos estrangeiros, por receio ou medo de “nocividades” decorrentes do impacto cultural, econômico, social, religioso, que pode ocorrer com a chegada do migrante alienígena.

O estrangeiro é visto como suspeito por causa de seus costumes e comportamentos, por ser distinto da cultura que o está recepcionando, mesmo com o mundo globalizado, multiétnico e multicultural, os países possuem estranhamento de várias formas com o contato intensificado, de forma abrupta, gerando a xenofobia. Conforme Albuquerque Junior (2016, p. 18),

Um dos motivos fundamentais para a existência da xenofobia, portanto, é a própria reação de estranhamento que nós humanos tendemos a manifestar diante de corpos que diferem dos nossos, de corpos que por sua cor, estatura, proporções, traços, gestos, movimentos, performances, atitudes, comportamentos nos parecem não idênticos ao nosso próprio corpo e àquilo que a cultura a que pertencemos definiu como sendo humano

No Brasil, a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) instituiu o Estatuto da Igualdade Racial, e apontou a xenofobia como discriminação racial ou étnico-racial, uma vez que estas se manifestam como distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica, que tenha por objetivo anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais em qualquer

campo da atuação humana. Persiste na sociedade a ideia de inferioridade do não-europeu, culminando em xenofobia, um tipo de preconceito que, muitas vezes, se confunde ou se interliga ao do racismo, quando perpetrado contra um indivíduo que, concomitantemente, é negro e imigrante. (MATOS, 2016 *apud* KHALI; KHALI; JÚNIOR, 2021).

Albuquerque Júnior (2016) comenta que cada país quer ser o centro de atenção e isso pode ser um dos motivos da xenofobia, pois cada sociedade tende a colocar sua própria cultura no topo, considerá-la superior melhor, normal, mais civilizada, mais justa, mais verdadeira, mais de acordo com os desejos e desígnios de crenças morais e religiosas.

Esta é uma atitude de etnocentrismo, a qual não apenas as sociedades ocidentais estão afeitas, embora, por terem sido historicamente sociedades imperialistas e colonialistas, as europeias e, mais recentemente, a norte-americana, são vistas como aquelas que por excelência praticaram etnocentrismo sempre acompanhado da desqualificação e rejeição da cultura do outro e da modificação, colonização também dessas culturas, tudo feito em nome do progresso da civilização (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2016, 40). Segundo a concepção de Vitorino e Vitorino (2018, p 11),

O etnocentrismo é a análise do mundo de acordo com os parâmetros de nossa própria cultura. Essa diferenciação cultural gerou condutas preconceituosas e desqualificadas em relação a pessoas de nosso ou de outro país ou região. Inclusive, pessoas com outra cor de pele ou características físicas próprias da nossa ou de outra região são excluídas e maltratadas por pessoas que acreditam em poder agir assim só por serem diferentes daquelas. Durante muitos anos, esse tipo de discriminação foi muito marcante na civilização, gerando desprezo, preconceito e exclusão.

O medo do desconhecido é utilizado, muitas vezes, para disfarçar o preconceito enraizado, uma vez que o indivíduo utiliza a desculpa para se defender. Um bom exemplo é a nova realidade com a pandemia, que controlou o mundo, nos aspectos político, social, educacional e de saúde. O fato de o vírus da Covid-19 ter se espalhado, inicialmente na China, foi precursor dos ataques envolvendo a população asiática. O argumento mais usado é que isso foi proposital ou até mesmo um plano do governo chinês.

Os ataques de ódio contra o leste asiático e os descendentes dos chineses se propagou rapidamente, assim como o vírus da Covid 19, o que foi chamado pelos pesquisadores Khali; Khali; Júnior (2021) de histeria em massa, surgida devido à crise de saúde provocada pela Covid-19, que levou às maiores incidências de discriminação racial contra asiáticos, particularmente em países não asiáticos. Em tempos de crise, a desinformação, a culpa e teorias da conspiração proliferam. De acordo com Souza (2021, p 63),

A assolação em que o mundo vive atualmente e que já evoluiu para um biênio oriunda do coronavírus tem provocado inúmeras atrocidades que vão desde ao que talvez se poderia nominar de “pequenos atos” até o grau máximo que é o óbito. Nesse contexto, percebe-se que devido ao fato de o vírus mencionado anteriormente ter se manifestado primeiramente em solo chinês, muitas pessoas e até mesmo autoridades constituídas, findaram por responsabilizar e disseminar que a China fosse responsável por toda a mazela que mundo inteiro viveu e ainda vive em razão desta doença, a Covid-19.

Bauman (2017) afirma serem os refugiados da bestialidade, das guerras, dos despotismos e da brutalidade de uma existência vazia e sem perspectivas, que tem batido à porta de outras pessoas, desde o início dos tempos modernos. Outra questão que o autor cita é a fragilidade das pessoas e o pânico moral que ajuda o governo a lucrar, pois ele não tem interesse em aliviar as ansiedades da população, mas sim alimentar a ansiedade que nasce da incerteza.

Podemos perceber, através de estudos sobre o vírus e uma pesquisa realizada no final de abril de 2020, com mais de 1000 adultos nos EUA, que mais de 29% dos americanos apontam que os responsáveis pela pandemia da Covid-19 foi a China ou os chineses. Enquanto para os asiáticos predomina a afirmação de que esta pandemia é um desastre natural, e não causado por um povo ou organização específica (79%, em comparação com 55% dos afro-americanos e brancos e 51% dos entrevistados hispânicos). Os republicanos (60%), aposentados (51%) e aqueles sem formação superior (48%) estão entre os que mais acreditam que provavelmente pessoas ou organizações específicas são responsáveis pela pandemia de coronavírus. (IPSOS, 2020 *apud* KHALI; KHALI; JÚNIOR, 2021, p. 6).

Nos casos relacionados especificamente a chineses, a xenofobia pode ser descrita como sinofobia (sentimento anti chinês) ou “perigo amarelo”, e veio à tona novamente com o surgimento do SARS-CoV-2, em Wuhan, China. Porém, é importante lembrar que este não é um fato novo. A sinofobia está se tornando cada vez mais proeminente, um fenômeno que pode ter consequências sociais a longo prazo (KHALI; KHALI; JÚNIOR, 2021).

Portanto, separamos duas reportagens sobre a temática e 12 comentários publicados na plataforma YouTube, entretanto o foco da pesquisa, não se trata dos vídeos em si, mas das a forma com que as pessoas comentaram os vídeos do *Youtube* transmitindo desconhecimento sobre a Covid-19, tecendo comentários de forma preconceituosa, reforçando os estereótipos de que a aversão aos chineses, coreanos e japoneses não é um fato recente, mas que foi desmascarado e divulgado no caos mundial, gerando concepções errôneas sobre a cultura oriental, a partir de discursos antigos e inadequados perpetuados ao longo dos anos.

## 4 ANÁLISE DO CORPUS

### 4.1 Descrição do corpus

O preconceito e os discursos de ódio contra os asiáticos não são uma prática recente, tendo em vista os diversos comentários considerados apenas como “brincadeiras” ou “piadinhas” que eles sofrem diariamente sobre a cultura, culinária e política, transmitindo ao indivíduo de etnia amarela toda aversão e ódio a partir dos estereótipos e frases marcadas historicamente como “*Xing Ling*.”, “*Esses Japas*” como meio de inferiorizá-los. Além de serem inseridos na mesma categoria, como unicidade, esquecendo as diversidades culturais, idiomas, história local e a culinária, perpetuando assim, os discursos xenofóbicos.

Com a pandemia da Covid-19, esses comentários de ódio, sejam nas redes sociais ou presencialmente, ficaram mais expostos contra os chineses, tendo em vista que a origem do vírus foi em Wuhan, cidade da China, surgindo assim, várias

hipóteses que o país seria culpado pelo caos da saúde mundial, pelo fato de os chineses comerem morcego e outros animais infectados e exóticos.

Dentre vários materiais da internet com temáticas parecidas sobre os preconceitos e ataques sofridos contra as pessoas asiáticas e descendentes, principalmente no Brasil, durante o contexto da pandemia, selecionamos dois vídeos da plataforma *Youtube*, intitulados: *Coronavírus gera preconceitos contra asiáticos da rede tv* e *Coronavírus: asiáticos relatam casos de preconceitos por causa da doença presente no canal Band jornalismo*, descritos a seguir. <sup>4</sup>

1º. Vídeo:

O vídeo “*coronavírus gera preconceitos contra asiáticos*”, presente no canal *Rede Tv News* e publicado no dia 06 de fevereiro de 2020, com 9.315 visualizações e 348 curtidas e 382 comentários, aborda as informações sobre os casos do *Corona vírus* despertar preconceito contra os chineses, sendo eles alvos pelo mundo todo. O vídeo, com duração de 2 minutos e 31 segundos, da reportagem trazem relatos de asiáticos e descendentes que foram alvos de preconceito e xenofobia, uma entrevistada, por exemplo, foi uma *Youtuber* e professora Si Liao, residente em São Paulo há a 9 anos.

Na reportagem realizada pela Rede Tv News, Si Liao relata que, com surgimento da doença, tanto ela como outros orientais que moram no Brasil, foram bombardeados com ataques preconceituosos nas redes sociais e fala sobre quanto isso afeta a vida não somente dos chineses como de qualquer indivíduo. Por isso, a mesma sugere que sejam produzidos vídeos com essa temática para tentar informar a população sobre. A *Youtube* cria várias publicações acerca da problemática nas redes sociais, no entanto, os conteúdos expostos foram repercutindo de forma negativa, através de comentários maldosos.

Nesse mesmo vídeo, uma outra entrevista, uma chinesa residente no Rio de Janeiro, publicou na sua rede social que foi alvo de um ataque dentro do metrô quando estava indo para casa. Uma mulher esperou a vítima chegar na porta de saída e gritou palavras como “*nojenta*”, “*porca*”, entre outros termos pejorativos, com a intenção de ofendê-la publicamente.

Além disso, abordaram sobre o condômino, localizado na zona Sul de São Paulo exigiram medidas de segurança para os asiáticos e descendentes que circulam no prédio, proibindo a entrada dos mesmos nos elevadores que os demais e sim o privativo. Por fim, a reportagem, foi exposta a fala do presidente do *Ibrachina*, Thomas Law afirmou que são falsas as notícias sobre a doença, sobre a cultura de uma raça ou povo, e alertou às vítimas a denunciarem os casos de racismo ou discriminação racial.

---

Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=4)>. Acesso em 14/05/2022

Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=1)>. Acesso em 14/05/2022.



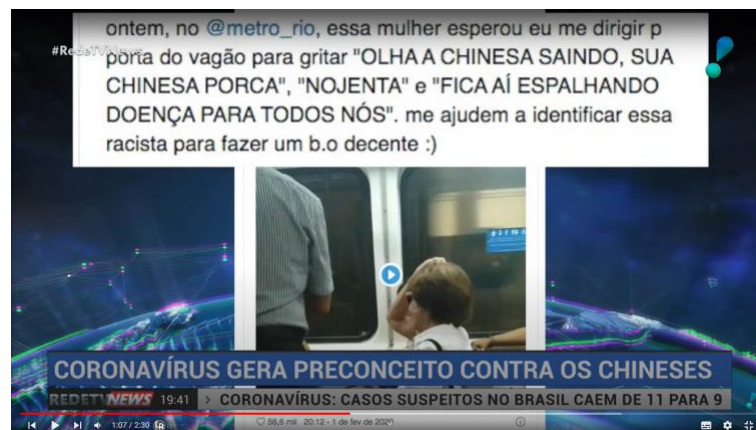
#### 4.1.1 Análise dos comentários do vídeo 1, no canal Redetv News<sup>5</sup>

O preconceito, a xenofobia e o racismo são termos utilizados diariamente nos discursos sociais e políticos, mas infelizmente, são confundidos ou mal interpretados pelas pessoas constantemente, corroborando para a formação de discursos de ódio e a ignorância diante do que é “novo”, fugindo do padrão aceitável do indivíduo, manipulados por diversas informações falsas sobre os acontecimentos diários do mundo, principalmente das redes sociais.

Segundo Quadrado e Ferreira (2020, p 2), “o uso intensivo da Internet e das redes sociais digitais está contribuindo para a formação de perfis de atuação política, econômica, social, cultural, marcados pela intolerância e pelo radicalismo”. Quando aparecem problemáticas ou polêmicas que afetam a economia ou a rotina, o sujeito se preocupa e repudia o outro.

Esse fato acontece no vídeo intitulado *Coronavírus gera preconceito contra os chineses*, apresenta relatos de pessoas que sofreram preconceitos por serem chineses ou descendentes. Dentre os comentários, alguns são contra as informações do vídeo e a cultura asiática, já outros defendem o seu conteúdo. Vejamos a figura 1:

**Figura 1** – Comentário 1

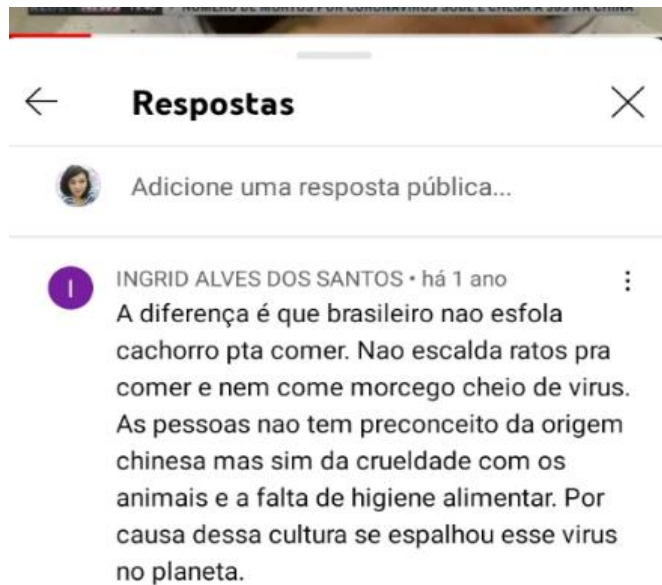


**Fonte:** youtube, 2020

O relato da mulher no vídeo fez com que pessoas compartilhassem suas “opiniões” acerca do que conhecem da cultura chinesa e a culinária. Esse comentário dentro do material desencadeou algumas respostas que reforçam a xenofobia ou desconhecimento da culinária ou história da China, perpassando comentários marcados historicamente que carregam sentidos, discursos que muitos acreditam ser apenas uma opinião sua e que não faz mal, pois é apenas um pensamento inofensivo e que podem falar o que quiserem, pois estão protegidos pela liberdade de expressão.

<sup>5</sup> Disponível em:< [https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=4)>. Acesso em 14/05/2022

**Figura 2 – Comentário 2**



**Fonte:** Youtube 2020.

Quando a enunciatária responde sobre a diferença das outras epidemias e a da covid 19 e que não procuramos transmitir doenças e que os chineses são responsáveis pela criação do vírus porque os mesmos são “imundos” e se alimentam de forma nojenta com alimentos exóticos como morcegos e cachorros não é uma ideia de agora. Ela retomou um discurso antigo que ficou rotulado como prática e costumes usuais até os dias de hoje. Além disso, ao falar sobre a diferença entre os países, ela demonstrou a superioridade do Brasil em relação ao país asiático.

Na opinião de Albuquerque Júnior (2016), é comum as pessoas colocarem sua cultura no topo, enquanto as demais são inferiorizadas e inadequadas para população. Isso é denominado de etnocentrismo. Podemos encontrar isso nos dois comentários, a seguir:

**Figura 3 - Comentário 3**



**Fonte:** YouTube, 2020

É perceptível que o internauta ao comentar “*Brasileiros não são imundos não comem morcegos*”, percebe-se que a “opinião foi formada a partir de outros discursos que foram circulados sobre alimentação dos chineses, tidas como exóticas, como também *Fake News* e o surgimento da Covid-19. Segundo Moulin (2022), o hábito dos asiáticos de comerem animais considerados excêntricos para os brasileiros e outras nacionalidades, iniciou na China 400 anos atrás, tendo em vista que a população chinesa passava fome e com isso, qualquer proteína era totalmente aceita nos cardápios.

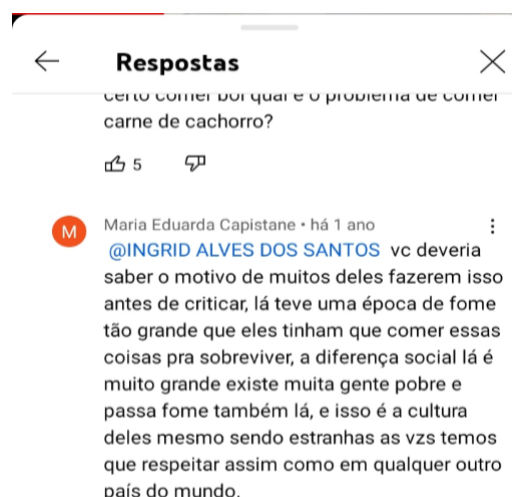
Apesar de essa prática ter ocorrido há quase um milênio, ainda há cidades chinesas em à população se alimenta desses pratos por motivos de tradição cultural forte e porque acreditam que os alimentos oferecem longevidade. Isso não acontece em todas as cidades, em algumas é proibido comer insetos. Em outras províncias, como Guangxi, comer cachorro é um hábito alimentar usual. Nessa província, todos os anos, ocorre o *festival de Yulin*<sup>6</sup>. Na ocasião, são vendidos quase 16 mil cachorros para comemorar o solstício de verão. Não é somente na China que ocorre essa prática alimentar. Em outros países da Ásia, como Vietnã e Malásia, as autoridades incentivam a população a se alimentarem para controlar a quantidade de cachorros nas ruas. Na Coreia, esse hábito alimentar foi proibido em 2018. Com a pandemia em 2020, algumas teorias defendem que o vírus se propagou no Mercado de *Wuhan*, onde os animais são comercializados ainda vivos.

No que se refere ao desconhecimento ou superioridade da sua própria cultura, dos seus costumes culinários, ao adjetivar de exóticos e nojentos, corroborou para que nesse espaço de interação, o vídeo contido na plataforma *Youtube* respostas que tanto tentam defender tal posicionamento como rebater, utilizando como argumentos, os exemplos a culinária brasileira ou processo histórico da china, como podemos analisar nas duas figuras abaixo:

**Figura 4 - Comentário 4**



**Figura 5 – Comentário 5**



**Fonte:** Youtube,2020

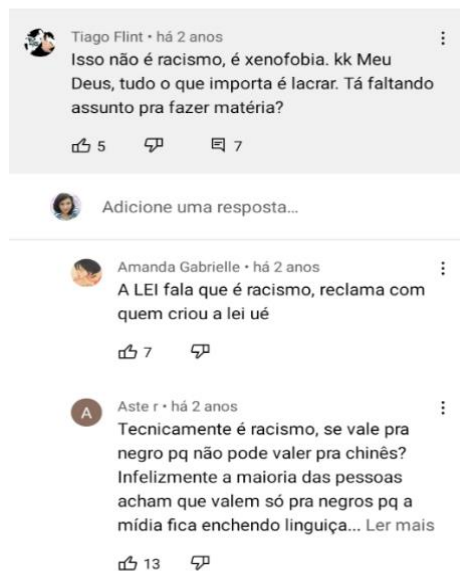
<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.penaestrada.blog.br/comer-cachorro-na-china/>. Acesso em 07 de março de 2022.

Através das respostas, observamos que os discursos foram divididos em “contra” ou “a favor” do preconceito contra asiáticos por seus hábitos alimentares, com pontos de vista divergentes sobre o assunto: *‘E vocês brasileiros comem bois e vacas e os indianos tem a mesma visão que vocês tem dos chineses’/ Você deveria saber o motivo de muitos deles fazerem isso antes de criticar, lá teve uma época de fome tão grande que eles tinham que comer essas coisas para sobreviver, a diferença social lá é muito grande existe muita gente pobre e passa fome lá também lá, isso é a cultura deles mesmo sendo estranho as vzs temos que respeitar assim como em qualquer outro país do mundo.*

Nesse discurso, encontramos informações a respeito da China. Apesar de a internauta não argumentar de maneira coerente, com alguns deslizes nas informações, ele apresenta interdiscursividade na fala, ao resgatar a memória social sobre a pobreza na China, utilizando conhecimento de outros textos.

Além disso, há outro ponto que enunciadora aborda sobre a questão de respeitar as diferenças, fato que, apesar de ser uma temática bastante discutida, é esquecida quando convém ao ser humano no cotidiano nas suas vivências e o ambiente no qual circula. Não sendo diferente nas plataformas virtuais em que muitos acreditam ser livres para xingar e fazer comentários com conteúdos compostos de ignorância não no sentido da falta de informação, mas a forma como foi dita cada palavra. Outra questão perceptível são as dificuldades das pessoas para entender os conceitos de xenofobia e racismo, como podemos encontrar nos discursos abaixo:

**Figura 6 – Comentário 6**



**Fonte:** Youtube, 2020.

Essas ideias preconcebidas sobre determinada cultura ser superior a outra por meio de ideologias, questões biológicas entre os seres humanos de acordo com sua matriz racial, determinam preconceito e/ou discriminação contra as pessoas pela raça do indivíduo. O que ocorre na reportagem quando o telespectador afirma que a matéria foi manipulada, e conseqüentemente é equivocada ao utilizar o conceito racismo ao invés de xenofobia, defendendo sua tese através da seguinte afirmação *“Meu Deus o que importa é lacrar”*, gerando assim outros comentários como resposta,

sendo esses: “A lei diz que é racismo, então reclame com quem criou”, “racismo amarelo”, entre outros.

A lei citada pelo enunciatório correspondem aos termos do artigo 3 da constituição no qual tenta promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça e cor. “A Lei 1.716/89, em seu art. 20, vai ao encontro com o que dispõe o texto constitucional ao tipificar como crime e cominar pena de um a três anos e multa para aqueles que praticarem, induzirem a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional” (SILVA; MONTEIRO; GREGORI, 2017, p 8).

## 2º. Vídeo:

O segundo vídeo intitulado “*Coronavírus: asiáticos relatam casos de preconceito por causa da doença*”, foi publicado no dia 05 de fevereiro de 2020, no canal Band Jornalismo. A reportagem possui 17,647 visualizações e 387 comentários. A matéria aborda temas como a falta de informações no Brasil que gerou conflitos, preconceitos e racismo como a etnia amarela (os chineses e japoneses), mostrando os vários discursos de ódio, de xenofobia e desinformações numa publicação que desmente sobre a origem do coronavírus ser da China.

No início da reportagem, a apresentadora afirma que a falta de informação sobre o Coronavírus desencadeou um problema grave, o preconceito contra etnia amarela, como chineses e japoneses. A reportagem também afirma que esses ataques não ficam somente no ambiente virtual.

Um exemplo citado é o caso de Lais Esawa, estudante, que narra um fato que aconteceu na loja em que crianças apressaram os passos, cobriram seu rosto quando encontravam pessoas da etnia amarela, enquanto os pais eram condizentes com o acontecido.

Outro caso mostrado na reportagem foi sobre um comunicado exposto no prédio financeiro, localizado em São Paulo, o aviso apresentava medidas de seguranças contra o Coronavírus, impedindo os funcionários da empresa chinesa de utilizarem os elevadores públicos, a empresa substituiu o comunicado, no entanto o preconceito circula em todo lugar.

Além disso, outro exemplo com preconceito relacionado aos asiáticos fora do ambiente virtual foi o da Lara Nishimura, a estudante relata que ao pegar o elevador com sua mãe e seu irmão, um homem comenta com os demais que estavam presentes sobre tomarem cuidado com a família da jovem porque eles tinham chegado da China, a mãe da estudante argumenta que não tinha viajado recentemente.

No mês de fevereiro de 2020, o Brasil não tinha nenhum caso de Coronavírus, e as viagens da China com destino ao Brasil foram monitoradas pelo governo brasileiro, e como medida de proteção a quarentena. Por fim, a jornalista afirmou que a doença não escolhe a etnia, mas o racismo escolheu seu alvo e isso era um fator grave.

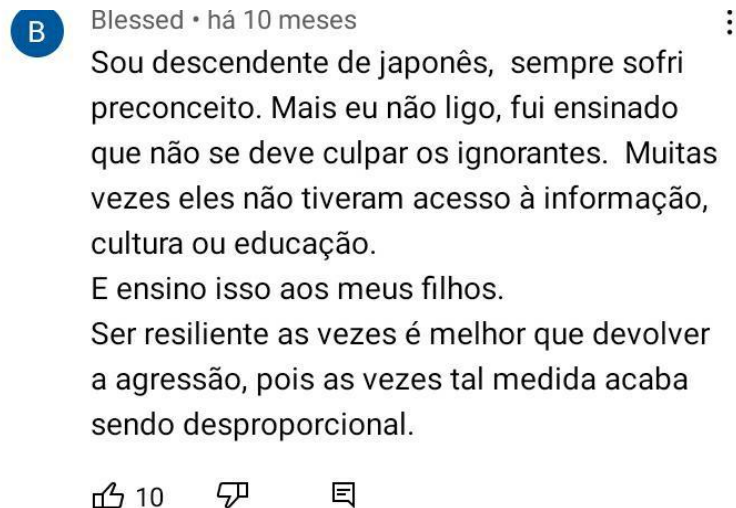
### 4.2.1 Análise dos comentários do vídeo 2, da *Band Jornalismo*

A reportagem da Band Jornalismo, intitulada *Coronavírus: asiáticos relatam casos de preconceito contra asiáticos*<sup>7</sup>, divulgada no dia 05 de fevereiro de 2020, traz depoimentos de asiáticos e descendentes que moram no Brasil, após notícias do vírus ter se espalhado da China esse vídeo contém milhares de visualizações e 782 comentários, desde aqueles que perpetuam ignorância, ódio e xenofobia, como também relatos de asiáticos ou descendentes de japonês, chinês e coreano que moram no Brasil. A partir das desinformações sobre a Covid-19 e o preconceito enraizado contra os asiáticos, pessoas que possuem etnia amarela foram atacadas nos ambientes virtuais ou presenciais. Laís Esawa, estudante, uma das entrevistadas, relatou presenciar crianças cobrindo a boca, apressando os passos e fugindo de qualquer pessoa “amarela” que encontrava. Ela até olhou para os pais que pareciam concordar com os atos dos filhos.

Outros enfoques da matéria foram a respeito das desinformações sobre o coronavírus, suas causas e como ocorre a contaminação. Além disso, o vídeo faz críticas sobre as notícias falsas que corroboram para o preconceito contra um determinado povo, seja por sua cultura, sejam por diferenças biológicas.

Para analisar alguns dos discursos que apresentam tanta desinformação sobre a cultura do ódio contra os asiáticos, utilizaremos como exemplos seis figuras que contém comentários, com perfis pejorativo, ideológico e religioso. Um deles se trata de um sujeito que assistiu a todo o vídeo e comentou sobre o ensinamento dos filhos desde cedo, sobre como sofre preconceito por ser descendente de japonês e afirma que retribuir com agressão não é a solução. Observemos:

**Figura 7 - Comentário 7**



**Fonte:** Youtube, 2020.

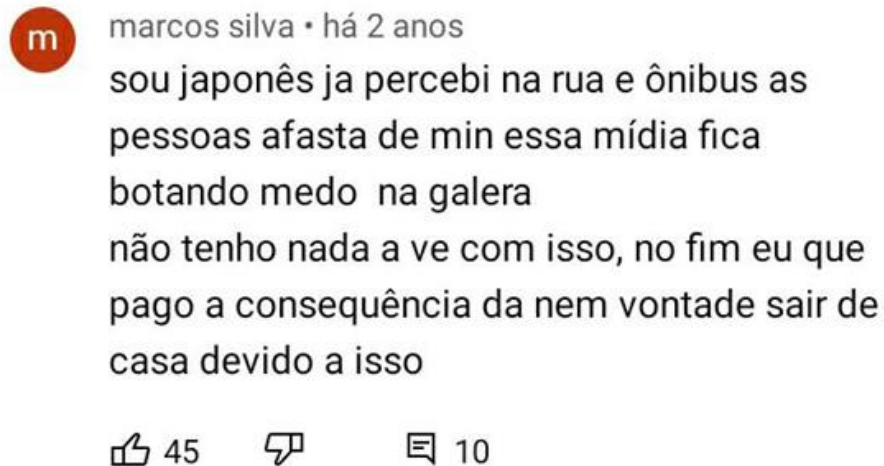
O interlocutor afirma não sofrer pelo preconceito, pois foi ensinado que não se deve culpar os ignorantes, pois muitos não tiveram acesso à educação. Isso remete a discursos presentes na nossa memória, sobre a educação ser sinônimo do indivíduo ter bom caráter e respeito aos outros. Enquanto ele não se incomoda com o

<sup>7</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wqEwnXkadKs9nn79-V&index=1)> Acesso em 07 de março de 2022.



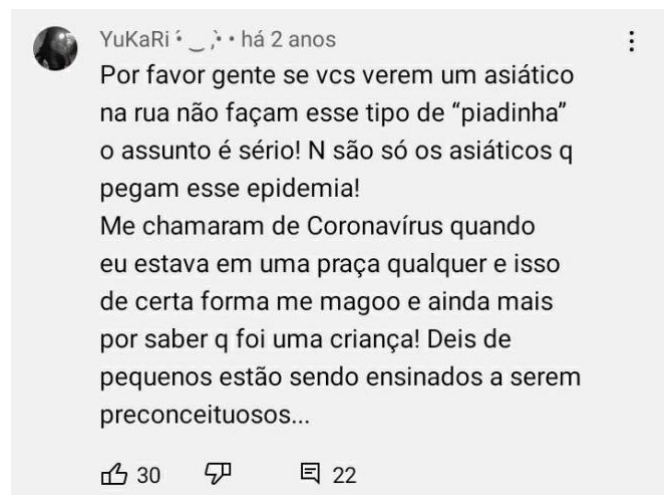
preconceito, existem várias pessoas que se incomodam e sofrem, sendo afetadas na vida social e psicológica, como podemos verificar nos próximos comentários:

**Figura 8 – Comentário 8**



**Fonte:** Youtube, 2020.

**Figura 9 – Comentário 9**



**Fonte:** Youtube, 2020.

A partir dos comentários semelhantes sobre os efeitos dos ataques sofridos por pessoas que possuem aversão ao estrangeiro, são perceptíveis os problemas psicológicos ocasionados por essas "brincadeiras", que vão desde a imitação do sotaque, com a intenção de ridicularizar, os gestos, expressões como '*Flita pastel de flango*', '*Xing Ling*', até a ansiedade de chegar perto das pessoas asiáticas, reforçando o nojo ou medo que muitos alegam sentir de se contaminar com o vírus da covid-19. No entanto, é visível a forma como estão sendo tratados, como se fossem o próprio vírus. Existem discursos que tratam esse assunto apenas como uma *vitimização do povo asiático*, como podemos verificar no seguinte comentário:

**Figura 10 – Comentário 10**



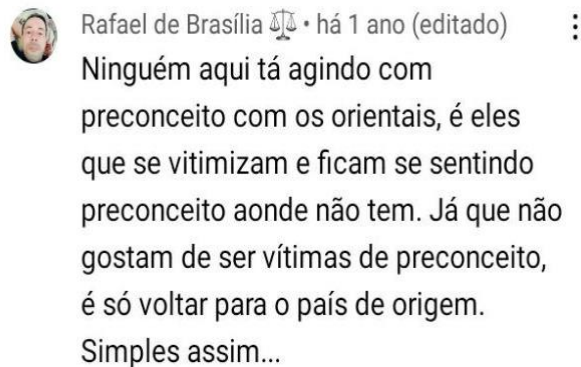
**Fonte:** Youtube 2020.

O primeiro comentário da figura 10 é de uma pessoa contra o racismo e os fatos xenofóbicos transmitidos na reportagem como também dentro do espaço interacional. Esse apelo, apesar de ser uma forma de pedir que os indivíduos se conscientizassem, pode ter transmitido diversas interpretações: “*Galera temos que parar com esse preconceito bobo. ESTAMOS NO MESMO BARCO*”. A intenção foi apelativa, mas ao colocar o preconceito como algo “bobo” evidencia a maneira como o assunto é tratado, como se fosse apenas um fato corriqueiro. O uso das letras maiúsculas demonstra o desejo de mostrar que estamos vivendo na mesma situação e que brigas e discussões não resolverão.

Esse ato comunicativo gerou várias respostas que dialogaram entre si sobre a alimentação asiática, a dificuldade dos descendentes sofrerem preconceitos por sua etnia. Alguns responderam que ninguém está agindo de forma preconceituosa e sim os orientais que se *vitimizam* e sentem preconceito onde não tem e se não estão gostando, é só *voltarem para o para o país de origem*. Esse discurso é claramente um pensamento xenofóbico e sinofóbico, tendo em vista que demonstra aversão ao estrangeiro e sentimento anti chinês, ao não considerar os orientais descendentes com sua naturalidade brasileira como uma pessoa pertencente a sua cidade natal, justamente pelos traços distintos e uma mistificação de culturas e hábitos. É comum que os costumes asiáticos, seja na culinária, no modo de vestir, nas músicas e na representação cultural, sofram zombarias. Isso é eternizado na memória discursiva e memória social.



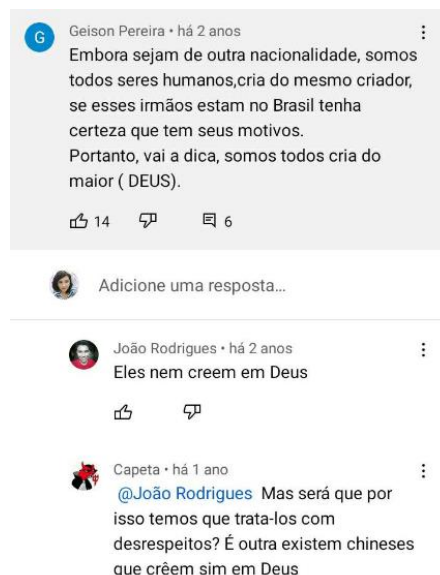
### Figura 11 – Comentário 11



**Fonte:** Youtube, 2020

Alguns discursos usam a religião nos argumentos para justificar o modo de se expressar e pensar. Entendemos que o indivíduo está defendendo os asiáticos e descendentes sobre morar no Brasil, mas a forma como foi escrito, utilizando a conjunção “Embora” perpassa, de certa forma, um preconceito enraizado ou medo. Outro aspecto a ser evidenciado são as concepções que se têm da religião ou as crenças religiosas do povo oriental.

### Figura 12 – Comentário 12



**Fonte:** Youtube, 2020.

Essa concepção sobre a maioria não acreditar em Deus acontece através das outras informações mostradas nas mídias. Porém, muitas pessoas esquecem que o leste asiático é o berço das religiões do mundo, principalmente o cristianismo, islamismo e judaísmo. E mesmo que não acreditem, esse fator não é motivo para

serem criticados. Tendo em vista que qualquer religião deva ser respeitada, de acordo com os direitos humanos, que garanta aos indivíduos o direito à vida, moradia, segurança independentemente da crença, da raça, nacionalidade, sexo, etnia, idioma, entre outras condições.

Levando em consideração esses dois vídeos relatados, podemos compreender que em diversos aspectos as duas reportagens se complementam e/ou são parecidas. Ambas transmitem ao espectador a ideia de desconhecimento das culturas asiáticas sobre os rótulos, como a mídia e as postagens como *fakes News*, corroborando para a discriminação e o racismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos digitais são uma prática frequente no cotidiano, tendo em vista a praticidade para a comunicação através dos diversos gêneros, desencadeando assim, os discursos de ódio e preconceituosos nas redes sociais, marcados ideológico e historicamente carregados de sentidos que, apesar de não sabermos como foram construídos, significam em nós e para nós. Um discurso de ódio molesta e ofende, incita a violência. Pensar nos danos do discurso de ódio é buscar a compreensão do que espera conseguir aquele que denigre os membros de um grupo minoritário, de uma nação ou de uma raça. Outra questão é como controlar os efeitos do discurso de ódio levando em consideração o cenário atual, a pandemia, a covid-19 e os diversos ataques xenofóbicos contra os asiáticos, despertando os discursos marcados pela memória discursiva, acerca do desconhecimento da cultura asiática, tendo em vista que esses discursos não correspondem a uma parcela da população.

Como apresentado, os discursos de ódio e xenofóbicos contra os asiáticos, foram analisados utilizando os comentários de dois vídeos presentes na plataforma *YouTube ambos publicados em 2020*, que evidenciam o enraizamento da aversão à cultura asiática e como os aspectos ideológicos, culturais e políticos corroboram para a propagação do ódio, principalmente contra os chineses.

Foi perceptível o desconhecimento dos sujeitos sobre a cultura asiática; a intolerância contra os costumes e hábitos, principalmente a culinária dos asiáticos, vista como uma alimentação exótica; as desinformações sobre a Covid-19 e a propagação do vírus.

Conforme os comentários analisados, a maioria abordou a alimentação dos asiáticos, que comem morcegos, cachorros, nomeando os chineses e os demais descendentes que moram no Brasil de imundos, tratando-os como se fossem o próprio vírus, comparando sua cultura com a brasileira e outros países, apenas com a intenção de menosprezar. Outra questão evidenciada a respeito dos diversos comentários corresponde ao uso da função apelativa, nos relatos de pessoas que sofreram os ataques xenofóbicos dentro e fora das redes sociais.

Por fim, gostaríamos de atestar que consideramos relevante abordar essa temática no meio acadêmico e nos diversos textos multimodais que utilizamos diariamente, muitas vezes dissociados da sala de aula, como a plataforma *Youtube*, por, além de apresentar vídeos e músicas, também é um espaço de interação e diálogo entre diferentes sujeitos, como aqui relatada, no intuito de despertar nas pessoas, de uma maneira geral, que toda linguagem tem uma intenção e merece ser refletida, indo além dos conceitos e normas pré-estabelecidas no ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. M. **Xenofobia**: medo e rejeição ao estrangeiro. São Paulo: Cortez, 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BAND JORNALISMO. **Coronavírus**: relatam casos de preconceito por causa da doença, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wgEwnXkadKs9nn79-V&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=ch30YTqDkr4&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wgEwnXkadKs9nn79-V&index=1). Acesso em 07 de março de 2022.
- BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- BRASIL. Lei Nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o Estatuto da Igualdade Racial**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm). Acesso em: 8 ago. 2020
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Tradução de M. G. Novak e L. Neri. São Paulo: Companhia Nacional, EDUSP, 1966, p. 245-315.
- DIAS, Cristiane. A análise do discurso digital: um campo de questões. **Redisco**, Vitória da Conquista, v 10, n 2, 2016, p 8-20.
- FERNANDES, Cleudemar A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos, SP: Claraluz, 2008, p 35-36.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018, p 56-57.
- GREGOLIN, Maria do Rosário V. Análise do discurso: um lugar de enfrentamento teórico. In: FERNANDES, C. A; SANTOS, João B.C (Org). **Teorias Linguísticas**: problemáticas contemporâneas. Uberlândia, MG. EDUFUL, 2003, p. 21-33.
- HARRIS, Zellig Sabetai. **Análise do discurso**. Sociedade linguística da América, 1952, p 474-494.
- JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. **Ensaio de linguística geral**. Paris: Meia Noite, 1963.
- KHALI Omar Arafat Kdudsi; KHALI, Sara da Silva; JÚNIOR Edmilson Caetano. Xenofobia: um velho sintoma de um novo Coronavírus. **Revista Thema**, v 20. Especial, 2021, p 132-142.
- MEYER-PFLUG, Samantha Ribeiro. Liberdade de expressão e discurso do ódio. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2009.

MOULIN, Altier. **O hábito de comer cachorro na China: mitos, verdades e imagens fortes.** Disponível em: <https://www.penaestrada.blog.br/comer-cachorro-na-china/>. Acesso em 07 de março de 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** 13. ed. Pontes Editores Campinas, SP, 2020.

PÊCHEUX M. **Semântica e discurso.** Tradução Eni Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1975.

PERRONE, Cláudia Maria; PFISCHER, Mariana. Discurso de ódio na Internet: algumas questões. **Redisco.** Vitória da Conquista, v. 10 n. 2, p. 146-154, 2016.

REDETV. **Coronavírus gera preconceito contra asiáticos,** 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR\\_rLXXCFh-wgEwnXkadKs9nn79-V&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=nZhwcqFmyhs&list=PL5JoMR_rLXXCFh-wgEwnXkadKs9nn79-V&index=4)>. Acesso em 07 de março de 2022.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho. FERREIRA, Ewerton da Silva. Ódio e intolerância nas redes sociais. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p419>>. Acesso em 07 de março de 2022.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** Tradução de A. Chelini *et al.* São Paulo: Cultrix, 1974.

SILVA, Camila Morás da; MONTEIRO, Paola Wouters; GREGORI, Isabel Christine Silva de. **Os limites entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio na mídia atual.** Disponível em < <http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>> Acesso em 04 de fevereiro de 2017.

SOUZA, Wagner Pereira de. Desafios e inquietações nos discursos preconceituosos contra asiáticos em solo brasileiro e associação a covid-19: um panorama que merece discussão! Bueno, André [org.] **Mundos em Movimento: Orientalismo.** Rio de Janeiro: Projeto Orientalismo/UERJ, 2021.

VITORINO, Cleide Aparecida; VITORINO, William Rosa Miranda. Xenofobia: política de exclusão e de discriminações. **Revista Pensamento Jurídico.** São Paulo, Vol. 12, Nº 2, jul./dez. 2018.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu coragem e me fortaleceu todos os dias. Aos meus familiares, que me apoiaram em toda minha vida, motivando e incentivando nos meus sonhos.

A minha vó Irene Santos da Silva, por todo carinho e amor que ela transmitiu a minha vida inteira. Aos meus tios Fernanda Santos Guimarães e Joselito Guimarães Silva, por todo carinho e apoio emocional. Não seria o que sou hoje sem os ensinamentos e amor que recebi de todos vocês.

Aos meus amigos que conheci durante curso, especialmente minha irmã/amiga do coração Vitória Taísa Bertoldo de Oliveira, por sempre ajudar e escutar todos os meus surtos quando achava que eu não era capaz de fazer os trabalhos. Obrigada por não desistir de mim, sou muito grata por sua existência.

Agradeço também a todos os meus professores do curso de letras, por toda dedicação e oferecer o melhor aprendizado para nossa formação enquanto professores em formação.

A minha orientadora Tânia Maria Augusta, por acreditar em mim e na minha pesquisa, guiando em todo processo do texto, admiro muito o seu trabalho e dedicação para com seus alunos e orientandos.

Às professoras Tatiana Fernandes Sant 'Ana e Dalva Assis, por aceitarem participar de mais uma etapa da minha vida acadêmica, a banca examinadora, pelas leituras e observações ao meu texto.